



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

8.º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

MORFOSSINTAXE

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
	D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfológicos.	EF08LP11 Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	✓ Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e diferenciar subordinadas coordenadas. 				
		EF08LP12 Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, de maneira a incorporá-las às suas produções.		<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, de maneira a incorporá-las às suas produções. 				

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Nesta quinzena, concentraremos as atividades no **estudo das orações coordenadas e subordinadas**, com o objetivo de proporcionar aos(as) estudantes uma compreensão clara sobre a diferença entre essas estruturas. A proposta é trabalhar de forma prática e contextualizada, respeitando as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular, especialmente a EF08LP11, que trata da identificação, em textos lidos ou produzidos, do agrupamento de orações em períodos, distinguindo os casos de coordenação e subordinação, e a EF08LP12, que se refere à identificação de orações subordinadas com uso frequente de conjunções, além de sua incorporação na produção textual dos(as) estudantes.

O ponto de partida pode ser a retomada do conceito de oração, de maneira breve e objetiva, para, em seguida, apresentar o que são orações coordenadas (aquelas que têm sentido completo e são independentes entre si) e orações subordinadas (aquelas que dependem de outra oração para completar o sentido). É importante, nesse momento, destacar o papel das conjunções nesse processo, como elementos que ajudam a estabelecer as relações entre as orações.

Até a próxima quinzena e bom trabalho!

Conceitos e Conteúdos

ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS

Você se lembra do que é uma oração?



Na gramática, considera-se oração todo enunciado com sentido completo que contenha pelo menos um verbo. Observe os dois exemplos abaixo:

1 Tudo bem?

2 Não chegamos tão atrasadas.

A primeira frase tem sentido completo, mas não possui verbo, por isso é apenas uma frase, e não uma oração. Já a segunda, além de ser uma frase com sentido completo, é também uma oração, pois apresenta o verbo "chegamos".

Em resumo, **uma oração é uma frase que tem verbo** e, por isso, geralmente se organiza em duas partes principais: sujeito e predicado. No entanto, há casos em que a oração não tem sujeito, sendo formada apenas pelo predicado.

Na língua portuguesa, as **orações coordenadas** e **subordinadas** são classificações que se baseiam na existência — ou não — de uma relação de dependência entre elas no campo da sintaxe.

É importante lembrar que a sintaxe é a área da gramática responsável por analisar a função que as palavras exercem dentro das orações.

As **orações coordenadas**, por exemplo, **são independentes entre si**, ou seja, não há uma ligação sintática entre elas. Cada uma tem sentido próprio e não depende da outra para ser compreendida.

Por outro lado, as **orações subordinadas** recebem esse nome justamente porque estão ligadas a uma oração principal, da qual **dependem para que o sentido seja completo**. Por isso, há uma relação de dependência sintática entre elas.

A seguir, você encontrará explicações detalhadas sobre cada tipo, suas classificações e diversos exemplos de orações coordenadas e subordinadas.



CURIOSIDADE

Na fala do dia a dia, usamos orações coordenadas com muito mais frequência do que imaginamos, especialmente porque elas refletem o jeito natural e direto com que organizamos nossas ideias. Por exemplo, em frases como:

"Fui ao mercado e comprei pão."

ou

"Estava cansado, mas continuei estudando."

Orações subordinadas são mais comuns em contextos formais, acadêmicos ou quando queremos estruturar raciocínios mais complexos, como em:

"Embora estivesse cansado, continuei estudando."

Percebe como a estrutura é mais elaborada? Isso acontece porque a oração "embora estivesse cansado" depende da principal para fazer sentido completo.

DIFERENÇA ENTRE ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS

As **orações coordenadas** são estruturas independentes, ou seja, cada uma tem sentido completo por si só. Por isso, não há uma dependência sintática entre elas.

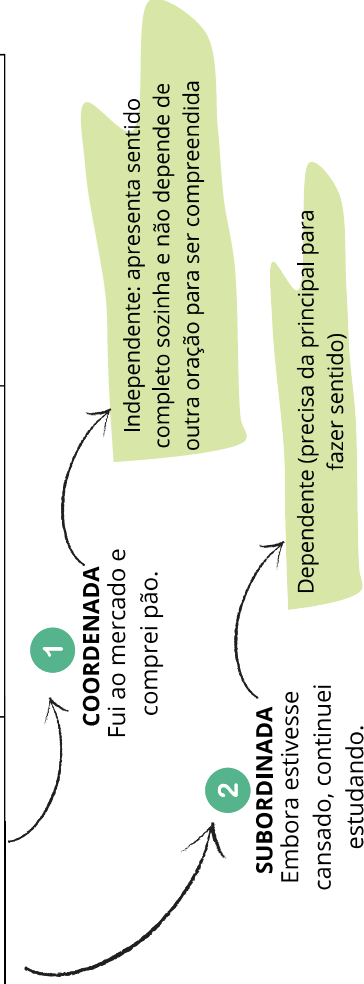


Já as **orações subordinadas** são orações dependentes, ou seja, uma exerce uma função sintática dentro da outra (oração principal). Elas completam, explicam ou detalham a oração principal.

O QUE É SINTAXE?

A sintaxe estuda como as palavras se organizam nas frases e qual a função que elas exercem. Quando analisamos orações, a sintaxe nos ajuda a entender como uma oração se liga à outra.

TIPO DE ORAÇÃO	CARACTERÍSTICA PRINCIPAL	EXEMPLO
Coordenada	Independente (tem sentido completo sozinha)	"Fui ao mercado e comprei pão."
Subordinada	Dependente (precisa da principal para fazer sentido)	"Embora estivesse cansado, continuei estudando."



Embora estivesse cansado, continuei estudando.



Oração subordinada
Depende da principal para que a ideia fique completa.



Oração principal
Ela tem sentido completo sozinha.



Referências

Material do redator

Currículo do Estado do Espírito Santo. **Secretaria da Educação. Ensino Médio:** área de Línguas e Códigos Secretaria da Educação, 2020. Disponível < https://drive.google.com/file/d/1WXt807971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view>. Acesso em 01 de junho de 2025.

DIANA, Daniela. **Orações coordenadas e subordinadas.** Toda Matéria. [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/oracoes-coordenadas-e-subordinadas/>. Acesso em: 01 de junho de 2025.

RIGONATTO, Mariana. **Orações Coordenadas.** Português. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/oracoes-coordenadas.html>. Acesso em 01 de junho de 2025.

SOUZA, Warley. **Orações Subordinadas.** Português. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/oracoes-coordenadas.html>. Acesso em 01 de junho de 2025.

Conjunto de Questões - Elaborador

CICLISTA LEGAL. Site. **Campanha.** Disponível em: <https://www.socialideias.com.br/portfolio/ciclista-legal>. Acesso em: 31 mai. 2025.

LAURIS, Patrícia. **Paredões de rocha com tesouro arqueológico de até 2 mil anos são descobertos no Tocantins.** Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2025/03/25/paredoes-de-rocha-com-tesouro-arqueologico-de-ate-2-mil-anos-sao-descobertos-no-tocantins.ghtml>. Acesso em: 28 mai. 2025.

OLIVEIRA, Rafael W. **Crítica - A menina que roubava livros.** Site Plano Crítico. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-ameninaquerooubavalivros/>. Acesso em: 31 mai. 2025.

REDDA+. Site. **O Que São Povos e Comunidades Tradicionais na Amazônia?** Disponível em: <https://redda.com.br/o-que-sao-povos-e-comunidades-tradicionais-na-amazonia/>. Acesso em: 31 mai. 2025.



ATIVIDADE 8

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho "Eles se adaptam às temporadas de chuva, sempre que o nível dos rios começa a subir [...]" (linhas 8-9), a expressão destacada é usada para

- A) indicar a causa da adaptação dos ribeirinhos às temporadas de chuva.
- B) estabelecer uma condição necessária para a adaptação dos ribeirinhos.
- C) indicar uma ideia de finalidade para que ocorra a adaptação dos ribeirinhos.
- D) apresentar uma oposição entre a subida dos rios e o modo de vida local.

ATIVIDADE 9

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nos versos "Eles se adaptam às temporadas de chuva, [...] pois costumam morar nas margens dos rios em casas de palafitas de madeira." (linhas 09-10), a conjunção destacada é usada para

- A) indicar a causa da adaptação das comunidades ao período de chuvas.
- B) introduzir uma finalidade da construção das casas de palafitas.
- C) apresentar uma oposição entre o modo de vida e o ambiente natural.
- D) expressar uma consequência da subida do nível dos rios.

Leia o cartaz da campanha abaixo:

DOE MATERIAL ESCOLAR
EDUCAÇÃO PARA TODOS

Estamos arrecadando materiais escolares para que nenhuma criança fique sem aprender por falta de recursos.

Sua doação é um gesto simples, mas que faz toda a diferença na vida de quem sonha com um futuro melhor.

PARTICIPE! FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO.

Imagem gerada por IA

ATIVIDADE 10

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Na campanha ao lado, no trecho "Estamos arrecadando materiais escolares para que nenhuma criança fique sem aprender por falta de recursos", a expressão destacada foi utilizada para

- A) apresentar a causa da arrecadação dos materiais escolares.
- B) indicar a finalidade da arrecadação.
- C) mostrar uma consequência da falta de recursos para as crianças.
- D) expressar a condição para que as crianças possam aprender.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

As conjunções coordenativas podem indicar **adição, adversidade/oposição, alternância, explicação e conclusão**. Veja:

TIPO DE RELAÇÃO	CONJUNÇÕES COORDENATIVAS	EXEMPLO
Aditiva	e, mas ainda, mas também, nem	<i>Eu gosto de estudar, mas também de brincar.</i>
Adversativa	contudo, entretanto, mas, não obstante, no entanto, porém, todavia	<i>Eu estudei muito, mas não passei de ano.</i>
Alternativa	já..., já..., ou, ou..., ou..., ora..., ora..., quer..., quer...	<i>Ou você estuda, ou você trabalha.</i>
Explicativa	porque, que, pois (quando vem antes do verbo, com valor de explicação)	<i>Não saia agora, porque está chovendo muito.</i>
Conclusiva	logo, portanto, por isso, assim	<i>Estava cansado, por isso fui dormir cedo.</i>

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

As conjunções subordinativas ligam a oração principal à subordinada. Elas podem indicar **causa, tempo, condição, finalidade**, entre outras relações. Veja as principais:

TIPO DE RELAÇÃO	CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS	EXEMPLO
Causa	porque, já que, visto que	"Faltou, porque estava doente."
Tempo	quando, assim que, logo que	" Quando cheguei, a aula já havia começado."
Condição	se, caso, contanto que	" Se chover, a aula será cancelada."
Concessão	embora, mesmo que, ainda que	" Embora estivesse cansado, foi trabalhar."
Finalidade	para que, a fim de que	"Estuda muito, para que passe na prova."

Oração: frase com verbo e sentido completo.
Coordenadas: são independentes entre si.
Subordinadas: dependem de outra oração.
Conjunções subordinativas: ligam orações com sentido de tempo, causa, condição etc.

RESUMO RÁPIDO

Um ótimo estudo e nos encontramos novamente na próxima quinzena! Até lá!

Material Extra



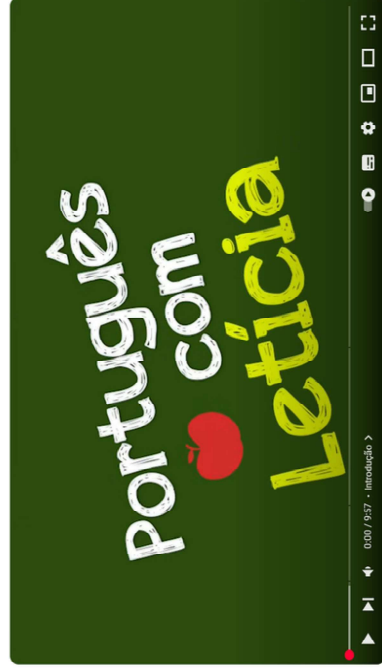
✓ Livro Didático "NOVO SINGULAR & PLURAL: LINGUAGEM, PRODUÇÃO E ESTUDOS DE LINGUAGEM", PNLD 2024 do Ensino Fundamental Anos Finais.

Pdf do arquivo disponível em: [CLIQUE AQUI!](#)

Conteúdo e atividades - Períodos compostos: coordenação e subordinação: pp. 154-165 (no pdf) e Períodos compostos por coordenação: pp. 224 -231 (no pdf).



Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=Q8meih_m26eQ.
 Acesso em: 22 de ago. 2025.



ORAÇÕES COORDENADAS OU SUBORDINADAS? ENTENDA AS DIFERENÇAS!



Leia a postagem abaixo:

O que são povos e comunidades tradicionais na Amazônia?



Fonte: Site Redda+

Entender o que são povos e comunidades tradicionais na Amazônia é um meio para compreender a história da região. Eles estão intimamente relacionados à Amazônia, mas cada um com características e modos de se relacionar distintos. É uma riqueza de culturas e tradições que devem ser apreciadas e compreendidas, respeitando suas peculiaridades. [...]

Povo Ribeirinho

O povo ribeirinho, cuja principal atividade de sobrevivência é a pesca, mantém um estilo de vida tradicional. Eles se adaptam às temporadas de chuva, sempre que o nível dos rios começa a subir, pois costumam morar nas margens dos rios em casas de palafitas de madeira. Esse povo foi reconhecido formalmente pelo governo em 2007. Nessa população também somam-se descendentes de migrantes do nordeste brasileiro. [...]

Povo Quilombola

Os quilombos, comunidades constituídas por descendentes de homens e mulheres escravizados, que fugiram na época da escravidão, estão também na Amazônia. O projeto Nova Cartografia Social Brasileira mapeou mais de 1.000 comunidades quilombolas na Amazônia Legal. O curioso é: muitos pensam que os quilombolas pertencem ao passado, pois desconhecem que essas comunidades ainda existem em quase todos os estados brasileiros. [...]

Comunidade Extrativista

A atividade extrativista faz parte da história das florestas brasileiras, em cada ciclo econômico, há um tipo de extração. Os recursos naturais explorados por essa atividade são diversos e, atualmente, ainda é a base econômica de muitas famílias.

Cada região do Brasil oferece uma característica do extrativismo. No Norte, são extraídos buriti, murici, cupuaçu e babaçu, sendo a principal fonte de renda das famílias. O desafio está em se conectar com essas famílias para incentivar a atividade com consciência sustentável. [...]

ATIVIDADE 5

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho “[...] apenas uma abordagem direta sobre o tema em questão e a jornada de Liesel, o que é um ponto a favor, embora isto também traga certa frieza para a narrativa.” (linhas 10-12), a conjunção destacada foi usada para

- introduzir uma ideia que contrasta com a avaliação positiva anterior.
- explicar por que a abordagem da narrativa poderia ser considerada fria.
- apresentar uma condição para que o roteiro seja bem avaliado pelo público.
- indicar um contraste em relação ao elogio feito à simplicidade da narrativa.

ATIVIDADE 6

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho “[...] somos apresentados à garota Liesel (Sophie Néllisse, muito bem), que é enviada para o subúrbio de uma cidade alemã.” (linhas 13-14), a conjunção destacada foi usada para

- acrescentar uma informação que caracteriza a garota Liesel.
- mostrar a consequência da mudança de Liesel para outra cidade.
- indicar os motivos que levaram à perseguição vivida por Liesel.
- contextualizar as causas da mudança de Liesel para o subúrbio.

ATIVIDADE 7

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho “E no caso de *A Menina Que Roubava Livros*, muitos desses elementos funcionam de forma orgânica para que o filme se torne uma experiência digna de ser vista. Não será marcante, mas certamente à altura do que se propunha.” (linhas 24-26), explique como o uso da conjunção “mas” contribui para a construção do sentido desse trecho.

Atividades

Leia a notícia abaixo:

Paredões de rocha com tesouro arqueológico de até 2 mil anos são descobertos no Tocantins

Pesquisadores reúnem informações para que cinco sítios arqueológicos na região sejam cadastrados no Iphan. Preocupação é com a preservação das manifestações deixadas pelo homem há milhares de anos.

Por Patricia Lauris, g1 Tocantins
25/03/2025 06h00 Atualizado há um mês

1 Cinco novos sítios arqueológicos foram identificados no Tocantins pela equipe do Núcleo Tocantinense de Arqueologia (Nuta), setor ligado à Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Alguns podem ter até 2 mil anos de idade e demonstram que o território tocanтинense possui muita história ainda não descoberta sobre quem passou por esta terra em outras eras.

5 A equipe responsável pelas descobertas é formada pelos pesquisadores Genilson Nolasco, José Carlos de Oliveira Pinto Junior e Elieson Silva Santos. Os sítios foram encontrados durante pesquisas de campo realizadas na Área de Proteção Ambiental (APA) Serra do Lajeado, entre os anos de 2023 e 2024.

10 Nos dias 10 e 11 de março, imagens das descobertas foram incluídas em uma exposição nas cidades de Lajeado e Tocantínia, para demonstrar a necessidade de proteção. Ainda não é possível visitar os locais, que ainda estão em processo de documentação e cadastro junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

15 “Essa é uma preocupação fundamental, porque visa garantir a proteção dos sítios contra possíveis interferências ou danos que podem ser provocados por possíveis visitantes. O cadastro no Iphan é um passo essencial dentro dessa perspectiva da conservação do sítio, porque esses sítios recebem conhecimento oficial a partir do momento que nós realizamos esse cadastro e passam a ser então incorporados às estratégias de conservação do patrimônio arqueológico brasileiro”, explicou o professor Genilson Nolasco. [...]

LAURIS, Patricia. Paredões de rocha com tesouro arqueológico de até 2 mil anos são descobertos no Tocantins. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2025/03/25/paredoes-de-rocha-com-tesouro-arqueologico-de-ate-2-mil-anos-seo-descobertos-no-tocantins.ghtml>. Acesso em: 28 mai. 2025. Fragmento.

ATIVIDADE 1

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho “Alguns podem ter até 2 mil anos de idade e demonstram que o território tocantinense possui muita história[...]” (linhas 3-5), a palavra destacada foi usada para

- A) expressar uma explicação sobre a origem dos sítios arqueológicos.
- B) indicar uma consequência da antiguidade dos sítios arqueológicos.
- C) adicionar uma informação sobre os sítios arqueológicos encontrados.
- D) introduzir uma condição para que se perceba a importância dos achados.

ATIVIDADE 2

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho “[...] imagens das descobertas foram incluídas em uma exposição nas cidades de Lajeado e Tocantínia, para demonstrar a necessidade de proteção.” (linhas 11-13), a palavra destacada foi usada para

- A) explicar sobre a causa do fechamento dos sítios arqueológicos.
- B) sinalizar a consequência do processo de documentação dos sítios.
- C) expressar uma condição para que os sítios estejam disponíveis à visitação.
- D) indicar a finalidade da exposição com as imagens das descobertas.

ATIVIDADE 3

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho “Essa é uma preocupação fundamental, porque visa garantir a proteção dos sítios contra possíveis interferências ou danos [...]” (linhas 16-17), explique qual é a função da conjunção PORQUE no contexto e que tipo de relação ela estabelece entre as orações.

Leia a resenha abaixo:

Crítica - A menina que roubava livros

1 Cinema e literatura são duas formas extremamente distintas de contar uma história, mas têm se encontrado com frequência, uma vez que com a escassez de ideias em Hollywood, diversas obras literárias têm sido levadas para as telas, algumas com grande êxito, outras nem tanto. E este ano, é a vez da adaptação de A Menina Que Roubava Livros, de Markus Zusak. [...]

5 A *Menina Que Roubava Livros* talvez tenha seu principal trunfo em sua construção simplista e direta da jornada de Liesel, sem grandes arroubos por parte do diretor Brian Percival, o que permite que o público se conecte de forma extremamente natural com a história. Não há grande complexidade no roteiro escrito por Michael Petroni, apenas uma abordagem direta sobre o tema em questão e a jornada de Liesel, o que é um ponto a favor, embora isto também traga certa frieza para a narrativa.

10 Ambientado na época do nazismo, somos apresentados à garota Liesel (Sophie Nélisse, muito bem), que é enviada para o subúrbio de uma cidade alemã, uma vez que sua mãe, uma comunista, é perseguida pelo regime alemão. No meio do caminho, o irmão de Liesel acaba morrendo, e a garota precisa conviver sozinha com o casal Rosa (Emily Watson, vivaz como não se via há muito tempo), uma mulher carrancuda e autoritária, e Hans (Geoffrey Rush, sempre com boa presença em cena), um senhor gentil e carinhoso para com Liesel[...]

20 A *Menina Que Roubava Livros* certamente desagradará a muitos espectadores, não apenas pela abordagem um tanto crua e direta de Brian Percival, mas também pela aparente descaracterização que a obra de Zusak sofreu nas telas. Mas é aquela história: nem tudo o que funciona nas páginas dos livros pode funcionar nas telas de cinema. E no caso de *A Menina Que Roubava Livros*, muitos desses elementos funcionam de forma orgânica para que o filme se torne uma experiência digna de ser vista. Não será marcante, mas certamente à altura do que se propunha.

OLIVEIRA, Rafael W. *Crítica - A menina que roubava livros*. Site Plano Crítico. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-ameninaqueroubavalivros/>. Acesso em: 31 mai. 2025. Fragmento. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 4

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho “Cinema e literatura são duas formas extremamente distintas de contar uma história, mas têm se encontrado com frequência [...]” (linhas 1-2), a conjunção destacada foi usada para

- A) expressar uma explicação sobre as principais diferenças entre cinema e literatura.
- B) estabelecer oposição entre a diferença das linguagens e o fato de se encontrarem.
- C) apresentar uma consequência de se usar distintamente as duas formas narrativas.
- D) indicar uma condição para que ocorra o encontro entre o cinema e a literatura.